

A GRANDE JUSTIFICATIVA,

Rodrigo Hipólito

Vitória, ES.

A GRANDE JUSTIFICATIVA
rodrigo hipólitoTexto de Apresentação:
corina s. navalla

Textos de Catálogo:

andré arçari
fabiana pedroni
renan andrade
renata ribeiro
peter guthrieProjeto Educativo:
horrana de kássia
rafael dias

Cerimonial:

anne caroline lemos

Produção:

fabiana pedroni

Agradecimentos:

ana cristina motta
franquilandia raft
helmar spamer
joão caroline souza
maria angélica pedroni
rafael dias
sarcinelliconversa c/ artista:

03/setembro

palestras:

17/setembro

galeria homero massena:

josé a.n. loureiro
mariângela r.v. machado
tania m.j. costa
estagiários:

mariana e.x.m. guns

mariana gomes e.

paulo r. emmerick

apoio:

bianca a.b. santos
mara r. stein

GHM:

rua pedro palácios-99
cidade alta
vitória-ES

tel.:

3223-5590

3132-8395

abertura:

26/setembro

visitação:27^{da}/set.-09/nov.

AGJ

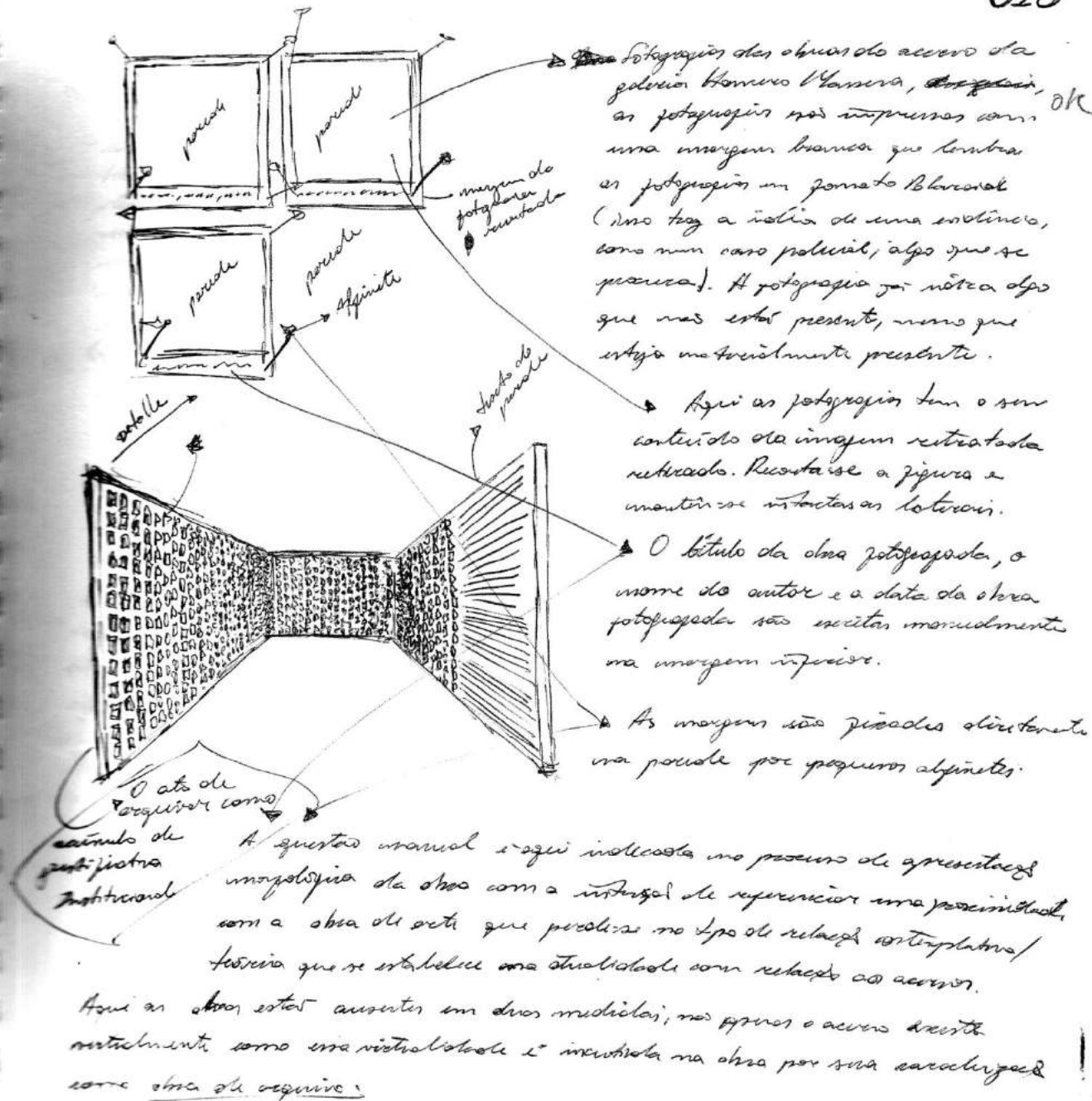
set/2012

se todos os seus arquivos fossem deletados,?

E se todos os seus arquivos fossem deletados?

E se todas as coisas - palavras morressem?

E se a luz virasse tato e ninguém lembrasse seu nome?



OK

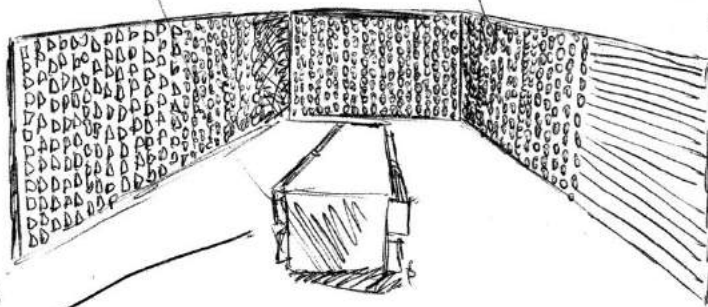


As imagens recortadas das pot-pourris
são agrupadas e deixadas no centro
da exposição.

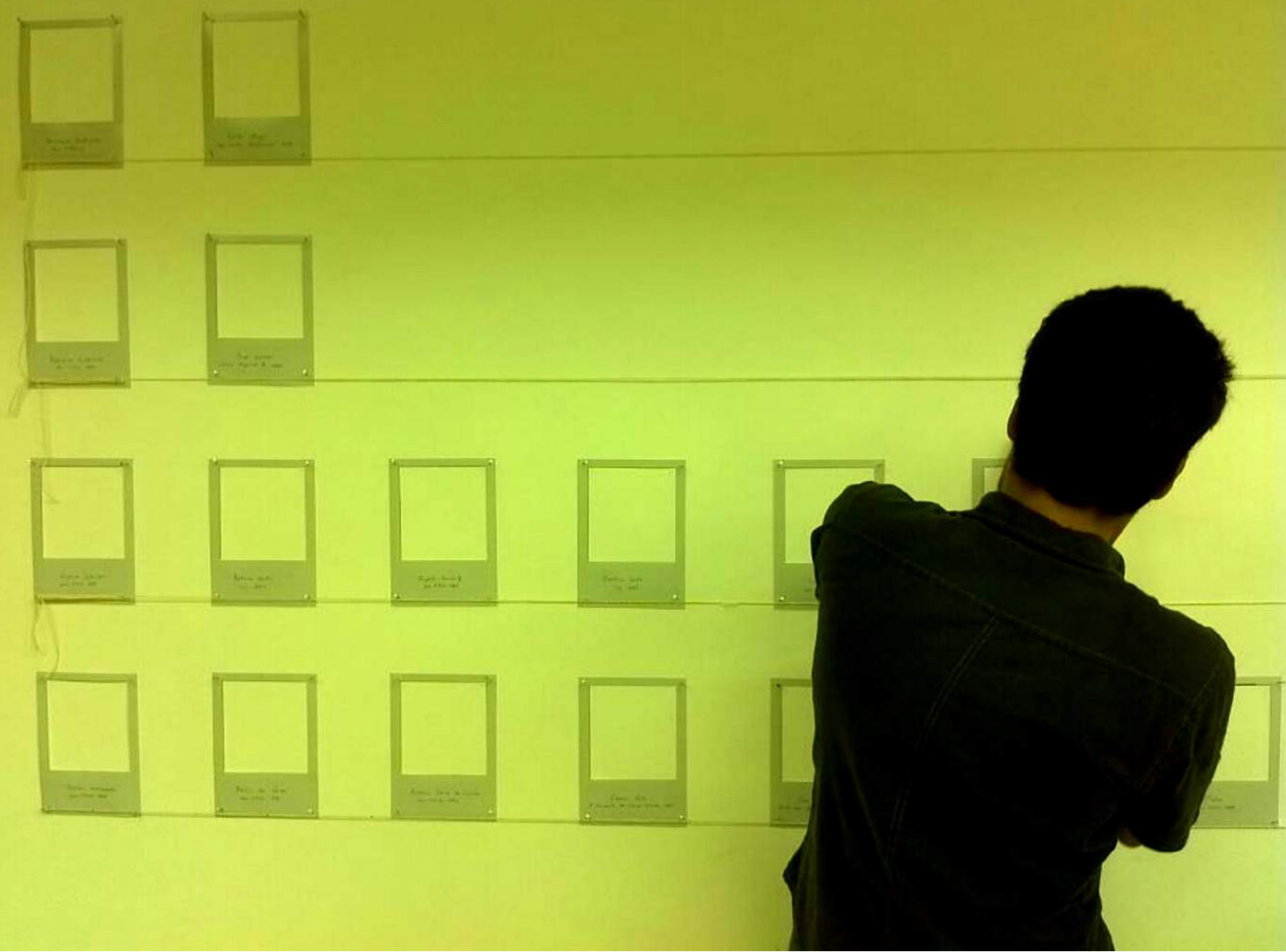
Essas imagens ficam sem qualquer
indicativo de qual imagem seria
e sem uma ordem pre-determinada.
São simplesmente colocadas dentro das
 gavetas.

Cria-se o contraponto entre as imagens
desembaçadas da memória involuntária
e as imagens intencionalmente
claras.

A disposição irregular ~~da~~ leva a
questionar a adequabilidade ou
inadequabilidade para mostrar de dois
de uma como arquivo justaposição. Ao
mesmo tempo, apresentar tal proposta como
inadequada caso de uma sómente é possível
por conta da própria complexidade por esse
arquivo justaposição dentro do contexto
intencional. Tudo, a adequabilidade de visto,
dentro arquivo por a montagem involuntária
e questionando, da mesma maneira a
~~uma~~ aceitação de sua total inadequabili-
dade por tal lhe involuntária, como
arquivo justaposição e assim nas tarefas,
justaposição por tal questionamento.



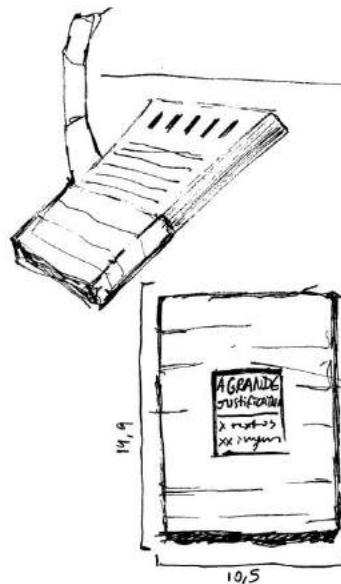
Outra possibilidade é manter o arquivo apenas ligeiramente aberto (ou ainda totalmente
fechado). As imagens recortadas continuam dentro do círculo, no entanto invisíveis. No caso das imagens
permanecerem sem-mostradas o círculo funciona como uma veladura da informação. No caso de o círculo total-
mente fechado, funciona como um indicativo da informação invisível em uma realidade de fato.









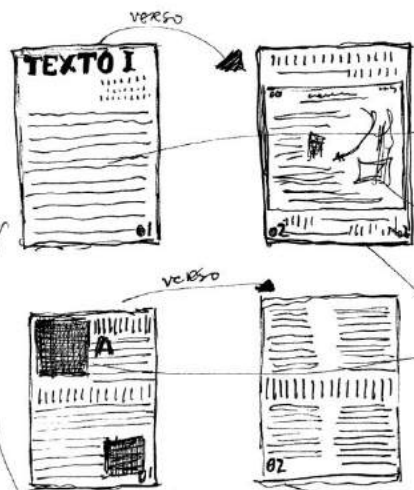


→ MAREL BROODTHAGERS e o livro engessado

O catálogo da exposição deve ser engessado de modo a ficar lacerado, passando-se bondagens em volta das páginas reunidas e depois recobrimdo-as com gesso.

Pode above, e organizar as páginas como devem ser guardadas, ou montar o volume lacerado para colocar o catálogo de modo mais apropriado na estante. catálogo = objeto de arte.

Deve ser montada ainda uma sua em separado para deixar o título a mostra depois do engessamento (colocar um quadradinho de madeira ou papel para guarda a arte).



PAULO
Something else press e Boucky

todas as coisas mais minuciosas, tanto as partes em foto datilografada quanto a parte manuscrita [foto associada e interligada, associada / colando as foto datilografadas]

Imagem em Xerox aparece como modo de reprodução de fotografias e das páginas do "Machado de Antologia II".

Tanto as imagens também aparecem foto, com manuseio que me minuciosidade a própria já xerocada.

Os números devem ser colocados manualmente. Normalmente as páginas com a copia do texto.

De anteceder o vir depois de uma página datilografada por inteiro. Supor-se a utilização de promotores diferentes de papel.

- Sobreposição de palavras nas imagens xerografadas.
- Possibilidades de variação de cores, não muito, mas as melhores o preto, o azul e o vermelho. Vermelho para letras maiores, azul para médias e preto para fonte geral (talvez do trabalho dentro). Ainda, talvez as letras azuis e vermelhas sejam usadas apenas para realçar as informações e nas páginas de diagramação mais organizadas.



LETRAS COLORIDAS NAS SOBREPOSIÇÕES COM XEROX, P/ FACILITAR TRABALHO COM O TUM PRETO DA XEROX.

- Ver possibilidade de página longa dobrada, minisagrada de uma só vez.
- Também o efeito da tinta em papéis mais finos e outros que deixem a tinta impregnar (os efeitos de cores e desenhos são os mais adequados)

- É interessante que as pastas ou no mínimo as laterais fiquem razoavelmente retas, se necessário usar colado pedaços finos de papel mais resistente ou mesmo de madeira para dar maior estabilidade. Mas é possível que após a colagem de plástico para proteger as páginas elas fiquem menos inclinadas.



- Furos ⇒ Os furos serão marcados, há a possibilidade de fonte de organizar os dados e fatos pela quantidade de furos nas páginas, quanto de organizar a diagramação. INICIALMENTE o furo por página marcando a quantidade de catálogos, seriam 100 catálogos de 100 páginas (na edição especial). Quando a última página é marcada, 50 últimos catálogos.



ENROLA-SE O PLÁSTICO EM TODO MATERIAL ANTES DA COLOCAÇÃO DO MARCADOR DE MADEIRA SOBRE O TÍTULO DA CAPA E POSTERIORMENTE É FEITO O PROCESSO DE ENGESSAMENTO, INTEGRANDO O PEDACINHO DE MADEIRA. CASO NÃO LIQUE AFO COM O PLÁSTICO, SÃO COLOCADOS OS PEDACINHO DE MADEIRA OU PAPELÃO



- Cristina Freire
- B. Gallardo
- Funesalt

Diálogo
exibido em
02/04/2012

DOCUMENTO PARA/COM Arquivo:

O documento é uma possibilidade de ausência, trata-se de uma
Arquivo

representabilidade potencial. Arquivo e exposição são coisas
distintas, como por exemplo Gallardo, mas que interconectam-se
numa apropriação presentificada.

A representação necessária da ausência de em algo. É sempre
representação de algo que não está, algo que não se mostra
lá, em acompanhamento.

O arquivo documento é algo sempre em potência, que ao atualizar-se
apropria-se e vira a ausência do que passa a estar através de do não-
estar, p/ b' estar
como!!.

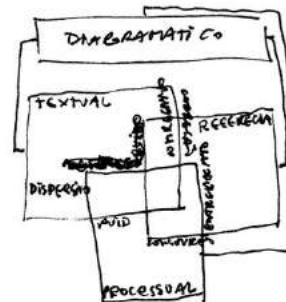
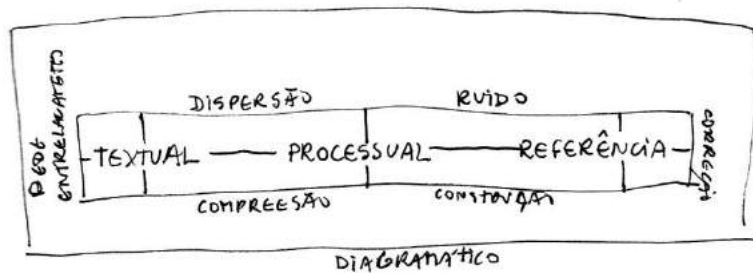
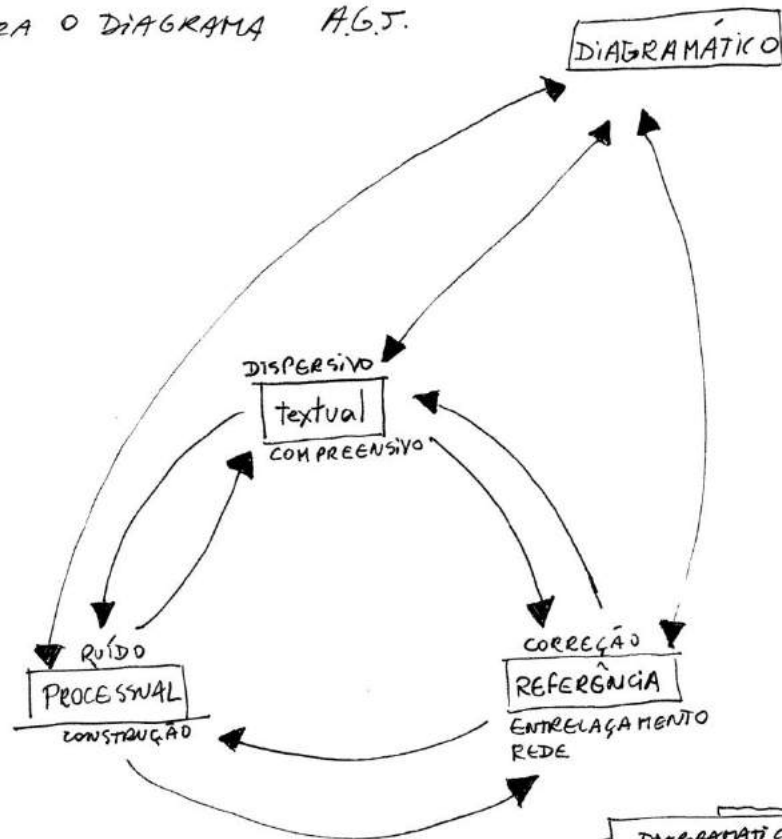
um outro. Representação necessária de uma ausência que
é presentificada em algo outro. O arquivo é um fundamento
que se sacode em uma atualização. O fundamento de
montagem e um contínuo camhiamento de ausência e
coisa/objeto/obra/apresentação.

presença.

É inevitável que haja arquivo para haver RE conhecimento.

Realiza-se que Arquivo não pode referir-se aqui no modo correto,
de coisas geralmente. Arquivo é uma potência supra presente a
atualizar-se tornando violenta uma ausência e assim presente
presentando a representação (o através de algo sempre outro).

O arquivo mas é aparente, é uma premissa e a fonte do
reconhece. Entende-se, de todo modo, que um documento aproxima-se
da idêntica de olusivo. Da potência para o apagamento que
presentifica num outro e potência através do reconhecimento (do que
não está).



AGJ

Agrandejustificativa.wordpress.com